

DISCURSOS

PRONUNCIADOS PELO

Barão Homem de Orto

um, na sessão civica em homenagem a

José Bonifacio

em 8 de Dezembro de 1886,

e outro, por occasião da

inauguração da estatua de

JOSE' BONIFACIO DE ANDRADA E SILVA

no dia 7 de Setembro de 1872.



São Paulo:

TYPOGRAPHIA KING

LEROY KING BOOKWALTER

1887.

DISCURSO
PRONUNCIADO PELO
BARÃO HOMEM DE MELLO

na

SESSÃO CIVICA

em

HOMENAGEM

a

JOSÉ BONIFACIO

em

8 DE DEZEMBRO DE 1886



S. PAULO:
TYPOGRAPHIA KING
1887.

Senhores,

No dia 7 de Setembro de 1872, a capital do imperio assistia a um grande espectáculo.

Monumento erguido pela gratidão nacional, inaugurava-se nesse dia a estatua do Patriarcha da Independencia, José Bonifacio de Andrada e Silva.

Presente a este acto, como membro da respectiva commissão, proferi eu então as seguintes palavras, que me honro de aqui repetir :

E' chegada a éra das idéas que José Bonifacio representava ! Na terra de Santa Cruz, o sol de 7 de Setembro não allumia mais berço de escravos !»

Cumprido, já sobre o seu tumulo, o voto patriótico do grande cidadão ao alvorecer de nossa emancipação politica, sua estatua veio assim a inaugurar-se, quasi como a commemoração civica do primeiro anniversario da gloriosa lei de 28 de Setembro de 1871.

Penetrando os olhos além, na longa e silenciosa noite de nosso passado, encontramos um facto lisongeiro, que devemos aqui revindicar como a re-habilitação historica dos timidos inicios de nossa civilisação.

Sempre que em nossa patria, em meio da vasta contextura dos varios interesses sociaes, pôde irromper a elaboração latente do sentimento nacional: este lançou resolutamente ao seio do porvir uma affirmação convicta e energica contra a escravidão.

A musa da historia pode perpassar tranquilla as dfferentes phases de nos-

so passado, contemplando essas esplendidas scintillações do pensamento nacional.

Em 1810, o Desembargador Antonio Rodrigues Velloso de Oliveira, em um opusculo para sempre memoravel, proclamava já a decretação da liberdade do ventre como o meio mais efficaz de realizar a extincção do elemento servil no Brazil.

Em 1817, a generosa provincia de Pernambuco inscrevia a idéa da emancipação como o signo de sua bandeira revolucionaria.

Em 1821, os deputados da provincia de S. Paulo ás côrtes de Lisboa le-

varam instrucções escriptas, nas quaes se consagrava o principio da emancipação gradual dos captivos.

Em côrtes, tratando-se da existencia da escravidão no Brazil, todos os deputados brasileiros declararam-se contra a fatal instituição.

A' constituinte brasileira de 1823 estava reservada a gloria de consagrar para sempre o pensamento nacional, inscrevendo-o em um monumento imperecedouro.

Conheceis todos a acta da memoravel sessão secreta d'essa assembléa generosa repudiando formalmente aquelle legado funesto, e o immortal

artigo 254 do projecto de constituição por ella elaborado: pagina gloriosa, que um acto de condemnada violencia pôde riscar do pacto fundamental do Imperio, mas que a iniqua prepotencia assim commettida não conseguiu apagar das tradições gloriosas de nossa historia.

A idéa, perseguida e proscripta, mas nunca vencida, reergue-se logo recrescida e forte, aviventada pelo influxo benefico da revolução de 7 de Abril.

Insultada dos tempos, mas por isso mesmo mais magestosa ainda, como e. ses monumentos da grandeza ro-

mana mutilados pelos barbaros: a lei de 7 de Novembro de 1831 ahi subsiste como o marco glorioso dessa epocha, que assistio ao desenvolvimento de todas as virtudes viris em nossa patria.

Eis ahi apparecem as figuras grandiosas dos representantes da cruzada abolicionista, cuja lucta representa já um seculo inteiro de ardente fé e de intemerato patriotismo.

Feijó, Burlamaqui, Evaristo, Souza França, nomes para sempre venerados na historia da humanidade, representam, nesse periodo agitado, a mais

brilhante culminação da idéa abolicionista.

Surgem logo na lucta Montesuma . Torres-Homem, Nabuco, Rio Branco; e a secular instituição sente-se como abalada por uma clava de Hercules.

Temos aqui firmado pé no alto da montanha!

Descortinam-se além os largos horisontes do futuro, em que uma geração nova, retemperada nas idéas da patria de Wilberforce e de Lincoln, transforma os destinos desta terra.

Nas prelibações de uma alegria mysteriosa, ouve-se uma voz vibrante que vem, como o echo omnipotente

de todas aquellas gerações reunidas, commover a grande alma da nação, trazendo-nos uma era de luz, em que não mais se ouça o gemido triste e plangente do misero captivo !

Era o neto do Patriarcha da Independencia, que assim continuava a obra gloriosa de seu avô.

Sobre a cabeça desse predestinado, mandado por Deus para apressar a redempção de uma raça inteira de opprimidos, mais de meio seculo de existencia era já passado; e a cruel enfermidade que tinha de cortar-lhe a vida, já alli lhe chegára a aquelle santo coração !

Mas, senhores, apesar da inexorável fatalidade, havia em José Bonifácio uma como alacridade triumphante, que dir-se-ia a radiação perenne das alegrias interiores, das energias viris que lhe povoavam a existencia.

A mocidade do espirito, srs., é como a aguia ; renova-se com a tempestade que lhe arrebatava as penas velhas, dando lugar ás novas.

Tal foi José Bonifácio nesta lucta grandiosa, em que a palavra arrebatada do velho Senador, vibrada por um patriotismo inflammado, superava ainda as maiores energias de sua primeira idade.

Os tranquillos trabalhos da intelligencia, uma consciencia sempre pura e uma vida encerrada no culto de uma dignidade perfeita : eis os ineffaveis dotes, pelos quaes se pode supprimir a lei do tempo, triumphando, como os philosophos antigos, das fragilidades da materia.

De repente, srs., suprema provação reservada á lucta das grandes idéas ! de repente José Bonifacio foi arrebatado de entre os vivos, e sua palavra inspirada não mais será ouvida por esta patria, que elle tanto estremeceu.

Mas, estamos aqui presentes todos os seus companheiros! Está de pé, firme e inabalavel, a idéa que elle tão denodadamente representava.

Que essa idéa, como um symbolo sacrosanto de sua vida, CRESÇA VIGOROSA E FORTE COMO A ARVORE DA BIBLIA CUJAS RAIZES AFERRAM EM PEDRA!

E' a nossa esperanza de hoje! e o voto que, cheios de fé, lançamos ao seio do futuro!

DISCURSO

FEITO PELO

DR. F. I. M. HOMEM DE MELLO

MEMBRO DA COMMISSÃO INCUMBIDA DE
ERIGIR A ESTATUA.

DE

José Bonifacio de Andrada e Silva

no acto da inauguração da mesma estatua,
nesta côrte, em o dia 7 de Setembro
de 1872.

—

1.^a IMPRESSÃO

RIO DE JANEIRO

Typ.—Cinco de Março—rua Lavradio n. 96
1873.

—————
—————
—————

I

REIMPRESSÃO

S. PAULO:

TYPOGRAPHIA KING
1887.

«Um homem extraordinario, pacientemente adormecido em sua poeira, acaba de resuscitar, para reclamar sua gloria adiada. Seu espirito penetrante havia antecipado o seu tempo : uma vez chegada a era das idéas que elle representava, estas vieram bater em seu tumulto e evocal-o á vida. *

Chateaubriand.

No momento em que esta nascente nacionalidade recebeo dos acontecimentos a revelação de sua potente virilidade, e sacudio resolutamente de seus hombros a tunica ensanguentada de Nesso, que lhe rasgava as carnes, ella volveo os olhos ao passado, como retemperando-se em suas origens : e eis ahi surge diante de nós a effigie augusta de José Bonifacio de Andrada e Silva.

O homem não é um ente isolado no vasto theatro da natureza. E' um elo importante da grande cadeia da criação. Sua existencia não é a luz passageira de um dia, que brilha hoje

para amanhã sepultar-se nas trevas.

Sua missão abrange horisontes mais vastos. Pelo poder da intelligencia elle triümpha da lei do tempo, e suas idéas alcançam as idades mais remotas.

Ha meio seculo, o eminente brasileiro, cuja memoria revive radiosa neste momento, dirigio a seus concidadãos estas palavras de austero patriotismo : « Generosos cidadãos do Brazil, que amaes a vossa patria, sabeis que—sem a emancipação successiva dos actuaes captivos, nunca o Brazil firmará sua independencia nacional

e segurar^á e defender^á a sua liberal constituição. Sem libe^rdade individual não póde haver civilisação individual; não pode haver moralidade e justiça, e sem estas filhas do céo, não ha, nem pode haver brio, força e poder entre as nações!

O voto do patriota cumprio-se; é na terra de Santa Cruz o sol de 7 de Setembro não allumia mais berço de escravos.

Devemos, senhores, agradecer a Deus esta rara fortuna, que sua infinita sabedoria nos reservou em seus impenetraveis designios. A mão, que firmou a independencia de nossa pa-

tria, escreveo igualmente esse grande verbo da emancipação, que é o mesmo esplendor da gloria na pagina primeira de nossa historia.

Apparecemos perante a humanidade, com a consciencia tranquilla, altivos de nosso passado e da obra de nossos pais.

Vimos chamados ao conselho das nações, subjugados pelo facto da escravidão, assediados, dominados por elle : mas, reagindo sempre contra o peso da secular instituição pela força do sentimento nacional, e despreendendo-o da solidariedade de nossos destinos com essa resolução refle-

ctida do homem de bem, que pesa os seus actos, e cumpre o seu dever com desassombro e serenidade.

E permittio-nos .essa maravilhosa energia do character nacional realizar entre flores, nas expansões de uma alegria santa, a redempção de uma geração inteira, e a mesma libertação de nosso porvir.

Quando vemos, que entre outros povos este resultado tem custado hecatombes de sangue e o exterminio de milhares de vidas, podemos sem jactancia dar testemunho, perante o mundo, da intima satisfação, que nos commove, contemplando este trium-

pho humanitario, e guardando com orgulho o nosso titulo de brazileiros!

A gloria de José Bonifacio não perecerá jamais.

Ella representa a omnipotencia da vontade nacional para firmar a sua independencia, e o voto intimo desta geração, desde seu primeiro vagido, para repudiar o funesto legado que constituia toda a sua existencia, e assegurar a liberdade á todos os filhos desta patria.

E essa memoria, senhores, eu vos asseguro, crescerá com as idades futuras, como dia por dia se accrescenta

a gloria de Washington, de Franklin, e de Lincoln.

Essa recompensa suprema, a justiça dos tempos só a defere aos benfeitores da humanidade.

Radia sobre a solemnidade deste momento a luz immortal, que allumia as grandes magnificencias da alma humana.

Confiamos do marmore e do bronze transmittir ao futuro o sentimento de nossa gratidão, sentimento sublime, que ennobrece os povos e glorifica os imperios.

Pode ufanar-se de sua grandeza, e encarar com segurança seus destinos,

esta nação que, ao cabo de cinco annos de lucta sangrenta, robustecida com a consciencia de sua força, escreveo com mão firme e lançou á luz do porvir essa pagina brilhante, que pertence já á historia da humanidade:

No Brazil, ninguem nasce escravo

E repousando tranquillamente os olhos sobre o passado, a justiça dos tempos dirá, que José Bonifacio de Andrada e Silva sobreviveo a si mesmo para completar no futuro a independencia e a liberdade de sua patria!

The first part of the document
 is a collection of letters from
 the year 1780. The letters
 are written in a very
 elegant hand and are
 very interesting. They
 contain many valuable
 information. The letters
 are all signed by the
 author. The first letter
 is dated the 1st of
 January 1780. The
 last letter is dated
 the 31st of December
 1780. The letters are
 all very interesting and
 contain many valuable
 information. The letters
 are all signed by the
 author. The first letter
 is dated the 1st of
 January 1780. The
 last letter is dated
 the 31st of December
 1780.

BRASILIANA DIGITAL

ORIENTAÇÕES PARA O USO

Esta é uma cópia digital de um documento (ou parte dele) que pertence a um dos acervos que participam do projeto BRASILIANA USP. Trata-se de uma referência, a mais fiel possível, a um documento original. Neste sentido, procuramos manter a integridade e a autenticidade da fonte, não realizando alterações no ambiente digital - com exceção de ajustes de cor, contraste e definição.

1. Você apenas deve utilizar esta obra para fins não comerciais. Os livros, textos e imagens que publicamos na Brasiliiana Digital são todos de domínio público, no entanto, é proibido o uso comercial das nossas imagens.

2. Atribuição. Quando utilizar este documento em outro contexto, você deve dar crédito ao autor (ou autores), à Brasiliiana Digital e ao acervo original, da forma como aparece na ficha catalográfica (metadados) do repositório digital. Pedimos que você não republique este conteúdo na rede mundial de computadores (internet) sem a nossa expressa autorização.

3. Direitos do autor. No Brasil, os direitos do autor são regulados pela Lei n.º 9.610, de 19 de Fevereiro de 1998. Os direitos do autor estão também respaldados na Convenção de Berna, de 1971. Sabemos das dificuldades existentes para a verificação se um obra realmente encontra-se em domínio público. Neste sentido, se você acreditar que algum documento publicado na Brasiliiana Digital esteja violando direitos autorais de tradução, versão, exibição, reprodução ou quaisquer outros, solicitamos que nos informe imediatamente (brasiliiana@usp.br).